



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS**

RIQUELI DE SOUZA SILVA

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO NO CONTO A BELA E A FERA

**GUARABIRA
2017**

RIQUELI DE SOUZA SILVA

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO NO CONTO A BELA E A FERA

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa. Área de concentração: Literatura, gênero e imaginário.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

GUARABIRA
2017

S586p Silva, Riqueli de Souza.
O processo de individuação no conto a bela e a fera
[manuscrito] / Riqueli de Souza Silva. - 2017.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz,
Coordenação do Curso de Direito - CH."

1. Conto Infantil. 2. Individuação. 3. Psicanálise.

21. ed. CDD 028.5

RIQUELI DE SOUZA SILVA


O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO NO CONTO A BELA E A FERA

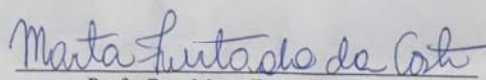
Artigo, apresentada ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

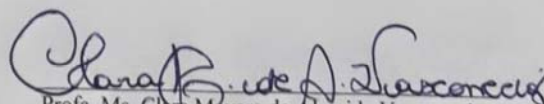
Área de concentração: Literatura, Gênero e Imaginário

Aprovada em: 04 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Rafael Francisco Bráz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Marta Furtado da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ms. Cláudia Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação, companheirismo e amizade. Aos meus familiares, por dado voto de confiança, ousadia e aos amigos,

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois sem o seu apoio nessa caminhada não tinha conseguido, por está sempre a minha frente em tudo que faço. Também aos meus familiares e amigos que colaboraram direto ou indiretamente, seja palavras de apoio, carinho, ao qual fizeram parte dessa história acadêmica.

Aos professores que contribuíram com seus conhecimentos. Em nome de todos, saúdo pelo belíssimo trabalho em nome do excelente professor Rafael Francisco Braz, não tenho palavras para expressar o tamanho do agradecimento.

A Edilma e Eduardo coordenadores do curso de licenciatura plena-português.

Ao professor Rafael por ter propostos ao longo desses meses orientação e dedicação pelo seu trabalho.

Aos meus familiares, amigos e companheiros da igreja, por ter compreensão na minha ausência.

A minha avó (*in memoria*), mesmo não estando presente, mais sentia tranquila como se estivesse do meu lado neste momento.

Aos professores do curso de licenciatura plena em português da UEPB, em especial, Rafael, Adriana, Iara, João, Neni entre outros que não recordo nome no momento que contribuíram durante esses quatro ano, com conhecimento e teoria.

A funcionária Marcielly que estava sempre disponível a tirar dúvidas e ajudar.

A turma pela amizade, apoio e momentos marcantes nesta caminhada.

“Nunca devemos julgar as pessoas pela aparência, pois ela pode ter outro caráter e nós surpreender.”

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A Fera.....	20
Figura 2 – Mesa do jantar.....	21
Figura 3- Valsa das personagens BELA e a FERA.....	22
Figura 4- Salão do castelo da FERA.....	23
Figura 5- Capa do DVD do filme A BELA E A FERA.....	24
Figura 6- Momento em que BELA está com seu Pai.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O PAPEL DA PSICANÁLISE NOS CONTOS DE FADA	12
2.1.1	A consciência.....	14
2.1.2	O ego.....	14
2.1.3	O inconsciente pessoal/ coletivo.....	15
2.1.4	Arquétipos.....	16
2.1.5	Sombra.....	16
2.1.6	<i>Self</i> da uma ênfase.....	17
2.2	Em busca de si mesmo.....	18
2.3	Processo de individuação.....	18
2.4	Surgimento do si-mesmo (individuação).....	19
3	A HISTÓRIA DE AMOR DA BELA E A FEIURA	19
4	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO NO CONTO A BELA E A FERA

Riqueli de Souza Silva*

RESUMO

A psicologia é uma ciência presente em nosso dias, pois através de alguns métodos psicanalíticos podemos recuperar alguns vestígios, que marcaram nossa história, principalmente, a partir do aparecimento corriqueiros. Através da arte literária, escrita ou visual podemos recriar imagens dolorosas, sofrimentos, momentos trágicos que foram deduzidos por parte da psicanálise. O objetivo principal deste trabalho é analisar o papel da individuação no filme a Bela e a Fera. Nossa fundamentação baseia-se à luz do pensamento de Von Franz (1985), Corso (2006). A análise mostra que as transformações que ocorreram na vida da personagem principal, essas imagens continua nessa mesma linha, como as rotinas da vila permanece no palácio, com seu pai, as irmãs. Percebemos que um ou outro seja a mesma.

Palavras-chave: Bela e a Fera. Individuação. Psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência presente em nosso dias, pois através de alguns métodos psicanalíticos podemos recuperar alguns vestígios, que marcaram nossa história, principalmente, a partir do aparecimento corriqueiros. Através da arte literária, escrita ou visual podemos recriar imagens dolorosas, sofrimentos, momentos trágicos que foram deduzidos por parte da psicanálise.

Neste elo de pensamento, nós edificamos quem é sua personalidade, diante do que vimos no contexto social, dentro da criticidade evolutiva, de pensar e/ou agir, no horário certo, mesmos enfrentando desafios extraordinários conseguimos almejar seu desejo e relacionado a sua conduta.

A princípio, *A Bela e a Fera* ou *A Bela e o Monstro* é um tradicional conto de fadas produzido na França e foi, originalmente, escrito por Gabrielle-Suzanne Barbot, em 1740, porém, só veio a ser reconhecido publicamente em sua versão de 1756, por Jeanne-Marie LePrince de Beaumont, que resumiu e modificou a obra de Villeneuve. Adaptado, filmado e

* Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: riquelilesilva@gmail.com

encenado inúmeras vezes, o conto apresenta diversas versões diferentes do original que se adaptam a diferentes culturas e a momentos sociais distintos.

Há um mito universal que expressa bem esse tipo de despertar. A versão mais conhecida conta como Bela, a mais jovem de quatro irmãs, tornou-se, graças à sua bondade e abnegação, a preferida do pai. Quando em lugar dos caros presentes exigidos pelas irmãs pede-lhe simplesmente uma rosa branca, está consciente apenas da sinceridade interior dos seus sentimentos.

Não sabe que está pondo em perigo a vida do pai e o relacionamento ideal existente entre os dois. Ele vai roubar uma rosa branca do jardim encantado da Fera que, irritada com o roubo, exige que o culpado volte dentro de três meses para ser punido, provavelmente, com a morte.

A personagem de Bela insiste em tomar o lugar do pai e, passados os três meses, vai ao castelo para receber o castigo. É instalada num quarto bonito, onde não tem motivos de aborrecimento ou receios, com exceção da visita ocasional da Fera, que aparece para lhe perguntar se um dia aceitará seu pedido de casamento, o qual ela recusa sempre que feito. Um dia, vendo no espelho mágico a imagem do pai doente, implora à Fera que a deixe ir a casa confortá-lo, prometendo voltar dentro de uma semana. A Fera a deixa ir, dizendo-lhe, porém, que morrerá se Bela não voltar.

Em 1991, *A Bela e a Fera*, foi de suma importância para seu estúdio, colocando a Disney de volta aos trilhos do sucesso. O desenho animado não somente conquistou o público, como também, foi indicado ao Oscar de melhor filme. Anos mais tarde, o público mirim está crescendo, provavelmente constituindo sua própria família e com uma grande saudade de sentir aquilo que foi visto há algum tempo atrás. O filme chega, então, para sanar esse desejo, para repetir a dose que um dia já foi provado, validando seu sabor não pelo que entrega em si, mas por remeter a uma memória afetiva (RIZZO, 2017).

Há uma produção fantástica, norteadas de momento reflexivo, fotos marcante, episódios e situações de determinados tempo, por ter um certo grau de conhecimento empírico faz uma relação ao contexto social, buscar superar seu sofrimento, através de uma amizade animal, mesmo tendo que passar por uma desavença família.

Nessa produção do filme, o autor, observa a vida, situações enfrentadas através de pensamentos, contradições, perspectiva. Analisamos o filme e fomos questionando realizar um estudo, da história da edição do filme fazendo interpretações da representação de um homem/animal e uma bruxa.

Clarissa Pinkola Estés (1994), quando propôs a busca pela delimitação de um perfil ligado à recorrência do arquétipo da Mulher Selvagem, em seu livro *Mulheres que correm com lobos*, partiu de narrativas que estavam, desde muito, próximas de sua vida social. Encontrei, então, um texto de análise psicocrítica que foi muito além dos áridos estudos que já foram feitos, no decorrer da crítica literária, acerca da estruturação de textos e da aplicação de conceitos relacionados à Psicologia, que estão presentes nas várias camadas interpretativas do texto (NOGUEIRA e RIBEIRO, 2008, p., 128).

Podemos, no entanto, determinar nossos objetivos como: a) contrastar qual posição da figura feminina no filme “A Bela e A Fera” b) classificar as imagens arquetípicas, simbólicas, pois trabalha com base nos espaços discutidos (casa, vilarejo) c) interpretação as imagens tanto no contexto social com os parentes quanto na sua individuação ao palácio.

Neste modo, conduzimos esta pesquisa com o intuito de propor a individuação da Bela, com o objetivo da crítica sobre a individuação que segue, através do meio social, também ao lado do seu companheiro, logo faz referência ao amor pelo pai segue a fera.

Abordagem feita serve para toda sua família, fazendo estudo magnífico com as condições de vida da narrativa contextualizando cada momento, marcado no relacionamento também faz uma crítica sobre o feminismo com base nos contos de fada dos dois filmes (a bela e a fera, 1991)

Portanto, o ponto principal dessa análise, será o processo de individuação no filme *A Bela e a Fera (1991)* em que questão os objetos falantes, representação do pai, o símbolo. Para que a pesquisa não fique tão cansativa, dividimos nosso trabalho por partes, sendo assim, ficará dividido em tópicos.

2 O PAPEL DA PSICANÁLISE NOS CONTOS DE FADA

Os autores Kant (1790), Leibnitz (1705), Jung (1964), Max Luthi (1909), que estão embasados nesta teoria, dos contos de fadas, abordam a questão do consciente e do inconsciente fazendo um levantamento dos sonhos, como temos que agir diante dele, levando o leitor ao mundo da viagem, da criação do mundo arquetípico e de sua narrativa rica em episódios marcante.

Cada qual faz seu mundo através de imagem, concepções distintas, põe o sonho ser algo distinto que está no nosso inconsciente buscando sempre aprimorar com coisas que visualizamos e ficou registrado, então durante o relaxamento do sono, visitamos o inconsciente muitas vezes ficar lembrado momento e chega um final tendo uma conclusão do pensamento.

Uma imagem arquetípica não é somente um pensamento padrão ela está interligada com todos os outros pensamentos, mas ela é, também, uma experiência emocional do

indivíduo. Só se essa imagem arquetípica tiver um valor emocional afetivo para indivíduo ela poderá ter vida significação (VON FRANZ, 1990, p,19).

Percebe-se que Von Franz (1990) coloca a imagem como representação do pensamento, pois através dela pode surgir diversos complementos, vai abrir um leque de informações junta com pensamento e transformar em sonho. Muitas vezes até realistas, a partir do momento que você está sonhado seu inconsciente vai a busca de algo para completar ou até finalizar mostrando algo que você mais até esse período não conseguiu.

Se alguém lhe conta um sonho é você já fez a anamnese dessa pessoa (visto é, sua história de vista exterior e interior), mesmo se tenta se refrear você acaba normalmente levantando uma hipótese geral a respeito do problema dessa pessoa: que ela ainda está ligada à mãe, ou que existe uma "fixação-paterno-filial" ou que é uma mulher dominada pelo seu animus", ou Deus sabe lá o que (VON FRANZ, 1990, p., 25-26).

Na fala de Von Franz (1990) ocorre com frequência os seguintes casos: a pessoa que sonha e recorda no amanhecer, então ele foi visto e reconhecido da duas maneiras tanto exterior quanto interior, há casos que levanta algumas sugestões sobre sua lógica de refletir durante e após também, como você contar para alguém será que vai ser dá maneira que foram colhidos os dados ou vai em busca de completo para fazer a ligação do raciocínio lógico. O inconsciente analisa muito rápido, pensar, no momento que estamos relaxando nosso corpo, é às vezes fica coisas repetidas do dia quer acabar transformando em sonho, pois como afirma Von Franz (1990),

É bem verdade que se precisa ter tato, esperar e ver se o sonho fará ou não sua própria ponte de ligação com consciência (do indivíduo que sonhou) e se esse processo pode ou não ocorrer por si só, pois certamente é mais impressionadas com o que elas descobrem por si mesmas sobre seus sonhos do que se alguém lhes apresenta uma interpretação ainda que muito boa. (VON FRANZ,1990, p., 47).

Esse sentimento nem sempre está atrelado a um só filme, mas também a todo o espírito de uma época. Em linhas gerais, o que se vê nesse panorama são obras que se apoiam muito mais em um sentimento nostálgico do que em qualquer outra coisa. Filmes que remetem diretamente a grandes clássicos de trinta ou vinte anos atrás. Esse recurso, por vezes, está acompanhado de um bom trabalho visual/narrativo, mas nem sempre. O fato é que, apesar de suas qualidades, a tendência desse filme é se aliada, exclusivamente, nessa memória afetiva, em que a recompensa do público é muito menos o que se vê na tela, e muito mais a ativação de sua memória.

Para compreendo esta união que a literatura e a psicologia analítica tem nos processos de interpretação e de reinterpretação da arte literária. Há uma necessidade de apresentarmos,

em linhas gerais, conceitos que são essencial trabalho pelo suíço Carl Gustav Jung e Marie-Louise Von Franz que são os seguintes:

2.1.1 A CONSCIÊNCIA

É a partir da mente e do pensamento individual que poderá surgir várias hipóteses, desde convívio social até suas ações dantes de situações ao longo do seu crescimento, psicológico busca apego as coisas materiais, família através do contato, preservar ambiente e o pensar com sentimento e intuição Para Hall (2014),

Além destas quatro funções mentais, existem duas atitudes que determinam a orientação da mente consciente. Estas atitudes são a extroversão e a introversão. A atitude extrovertida orienta a consciência para o mundo externo, objetivo; a atitude introvertida orienta a consciência para o mundo interior, subjetivo (Hall, 2014, p., 26).

A consciência é o estado de estar plenamente ciente dos acontecimentos ou fatos, como esses definem o mundo lógico, ser consciente ou ter consciência é estar no mundo, estar nele e participar de sua construção histórica. A consciência contém tudo aquilo que podemos chamar de objeto do pensamento lógico. Não há interrupção abrupta no fluxo de consciência.

A consciência é definida como cumulativa e não recorrente. Como a consciência está em constante modificação, não é possível experimentar o mesmo pensamento ou e mesma sensação mais de uma vez. Pode-se pensar em um objeto ou estímulo em mais de uma ocasião, mas os pensamentos não são idênticos em cada situação. São diferentes devido às experiências intervenientes.

2.1.2 O Ego

Do ponto de vista do ego, crescimento e desenvolvimento consistem na integração de material novo na consciência, o que inclui a aquisição de conhecimento a respeito do mundo e da própria pessoa. O crescimento para o ego é, essencialmente, a expansão do conhecimento consciente. Entretanto, a individuação é o desenvolvimento do *self* e, do seu ponto de vista, o objetivo é a união da consciência com o inconsciente.

Como analista, Carl Gustav Jung descobriu que aqueles que vinham a ele na primeira metade da vida estavam relativamente desligados do processo interior de individuação e seus interesses primários centravam-se em realizações externas, no "emergir" como indivíduos e na consecução dos objetivos do ego. Analisando os mais velhos, que haviam alcançado tais

objetivos, de forma razoável, tendiam a desenvolver propósitos diferentes - interesses pela integração mais do que pelas realizações, e busca de harmonia com a totalidade da psique.

Valorizar sua mente, através das recordações que marcaram sua vida segue positiva ou negativa, então tudo ficaram registradas na caixa craniana. Ele deixa suas marcas através da sua convivência, ficou algo marcante na sua história do pensamento tipo uma pesquisa topográfica que colher dados assim como uma câmera fotográfica.

O ego de uma pessoa altamente individuada permitirá que um maior número de coisas se torne consciente. Mas também se deve em parte á intensidade da experiência. As experiências muito fortes podem forçar a entrada pelas barreiras do ego, enquanto as mais fracas são facilmente repelidas (HALL, 2014, p.28).

Na luta travada pelo homem primitivo para alcançar a consciência, este conflito se exprime pela disputa entre o herói arquetípico e os poderes cósmicos do mal, personificado por dragões e outros monstros. No decorrer do desenvolvimento da consciência individual, a figura do herói é o meio simbólico através do qual o ego emergente vence a inércia do inconsciente, liberando o homem amadurecido do desejo regressivo de uma volta ao estado de bem-aventurança da infância, em um mundo dominado por sua mãe (JUNG, 1964).

2.1.3 O INCONSCIENTE PESSOAL/ COLETIVO

Percebermos que tudo que você faz durante o dia, algo fica registrado, no seu inconsciente, mas no inconsciente pessoal, pois guarda tudo e muitas vezes durante o relaxamento do sono retomarmos, sobre algo que aconteceu ou passou no jornal até então pode ser também desejo sexual fazendo assim um desejo seu.

O apego a sua família desde cedo, está propenso principalmente ao sexo oposto, por que através dele você relaciona ao futuro pretendente, então não é bom fazer essa caracterização da pessoa mais buscar a personalidade e o caráter individual.

Certamente diríamos que o inconsciente coletivo muitas vezes, pode ser passado durante o processo de mutação ou de geração em geração como o cheiro da mãe, o calor humano, o medo que ocorre com frequência está sempre perto para proteger do perigo, mas logo isto acontece por questão do inconsciente, aceitar a situação e reagir com essa atitude.

Existe predominância no seu pensar diante da situação presenciada ou vivencia, esse momento não diríamos traumático, mais até estimulado pela família, por fatos acontecidos que foram acobertados foi criando, assim esse conceito da educação psicológico e seu intelectual aceitou como medo.

2.1.4 ARQUÉTIPOS

Percebemos que Jung (2009), estudou diversos tipos de arquétipos e escreveu, também, sobre cada um, como estava sendo tratada, qual maneira mais fácil de compreender todo formado assim conceito diversificado. Existem alguns, segundo Jung (2009) à necessidade de saber seu comportamento diante da situação diferente, verificando sua estrutura psicológica e inspirada por pensamentos tanto positivo como coletivo. Ele pode estar ligado um ao outro de maneira simples e mostrar riquíssimo resultados.

A relação de expectativa e experiência irá fornecer aproximação, fornece bagagem para seus arquétipos, já que tem muitos a ser distinguidos e pela sua personalidade como através de postura, representação da mãe em cuidar. Nesta concepção, cada qual tem sua história, seu pensamento, sonho, desejo são individual ninguém tem igual eles são tipos os tramas vividos.

2.1.5 Sombra

Por trás da história da Bela e a Fera existe todo um simbolismo, que a representa qualquer jovem ou mulher envolvida numa ligação afetiva com o pai, ligação que só não se estreita mais devido à natureza espiritual do sentimento que os une. É como se ela desejasse ser salva de um amor que a mantém virtuosa, mas em uma atitude irreal.

Aprendendo a amar a Fera, a Bela desperta para o poder do amor humano disfarçado na sua forma animal (e, portanto imperfeita), mas também genuinamente erótica. Presumivelmente este fenômeno representa o despertar das verdadeiras funções do seu relacionamento, permitindo-lhe aceitar o componente erótico do desejo inicial que fora reprimido por medo ao incesto. Para deixar o pai precisou, por assim dizer, aceitar este medo ao incesto e tê-lo presente apenas na sua fantasia, até conhecer o homem/animal e descobrir suas verdadeiras reações como mulher (JUNG, 1964, p., 134).

O caso desta narrativa, objeto desta pesquisa, é que mistério inerente a estes contos encontra uma aplicação universal não apenas nos mitos históricos mais importantes como também nos ritos pelos quais o mito se expressa, ou de onde deriva.

2.1.6 *Self* da uma Ênfase

Aos olhos do dicionário Aurélio (2005, p.196), a individuação quer dizer que o “processo pelo qual uma parte do todo se torna progressivamente mais distinta e independente; diferenciação do todo em partes cada vez mais independentes”. Já para Jung (2009) nos afirma,

A função transcendente não se desenvolve sem meta, mas conduz à revelação do essencial no homem. No início não passa de um processo natural. Há casos em que ela se desenvolve sem que tomemos consciência, sem a nossa contribuição, e pode até impor-se à força, contrariando a resistência do indivíduo. O sentido e a meta do processo são a realização da personalidade originária, presente no germe embrionário, em todos os seus aspectos. É o estabelecimento e o desabrochar da totalidade originária, potencial. Os símbolos utilizados pelo inconsciente para exprimi-la são os mesmos que a humanidade sempre empregou para exprimir a totalidade, a integridade e a perfeição; em geral, esses símbolos são formas quaternárias e círculos. Chamei a esse processo de processo de individuação (JUNG, 2009, p., 834).

Portanto, o autoconhecimento é o caminho para promover as necessárias quebras de padrões comportamentais que travam o processo de individuação. Este caminho segue uma dinâmica, aparentemente, descontinuada e desconexa, do ponto de vista egoico, mas absolutamente simétrico e coerente para o *Self*. Para isto, portanto, é inevitável a revisão minuciosa destes padrões comportamentais e de preconceitos explícitos e velados, assim como dos conceitos equivocados, gerando com isto, toda ordem de desarranjo, desarmando os mecanismos de pseudo-segurança.

Valorizar sua mente, através das recordações que marcaram sua vida segue positiva ou negativa, então tudo ficaram registradas na caixa craniana. Ele deixa suas marcas através da sua convivência, ficou algo marcante na sua história do pensamento tipo uma pesquisa topográfica que colher dados assim como uma câmera fotográfica.

O ego de uma pessoa altamente individuada permitirá que um maior número de coisas se torne consciente. Mas também se deve em parte á intensidade da experiência. As experiências muito fortes podem forçar a entrada pelas barreiras do ego, enquanto as mais fracas são facilmente repelidas (HALL, 2014, p.28).

Este processo acontecer quando tem contato a individuação de cada pessoa fazendo revivencia esse momento individual mas para que tudo ocorra bem, o ego precisa ter a consciência de si mesmo pois ele fazem o mesmo circulo em favor do self fazendo com que você tenha consciência reconhecida pelo seu mérito através das suas experiências de vida

Numa acessão geral, entende-se por *self* tudo aquilo que define a pessoa na sua individualidade e subjetividade, isto é, a sua essência. O self, portanto, pode ser definido como um aspecto sensível do corpo. Na realidade, o ego representa a autoconsciência ou consciência do *self*.

2.2- EM BUSCA DE SI- MESMO

Está buscando sua personalidade, diante do especialista e também através das suas teorias vai descobrindo e vivenciando os diferentes tipos antropológicos e suas diferenças hereditárias construindo assim diversos.

O primeiro passo no processo de individuação é o desnudamento da persona. Embora esta tenha funções protetoras importantes, ela é também uma máscara que esconde o *self* e o inconsciente. Ao analisarmos a persona, dissolvemos a máscara e descobrimos que, aparentando ser individual, ela é no fundo coletiva; em outras palavras, a persona não passa de uma máscara da psique coletiva.

No fundo, nada tem de real e ela representa um compromisso entre o indivíduo e a sociedade acerca daquilo que alguém parece ser: nome, título, ocupação, isto ou aquilo. De certo modo, tais dados são reais; mas, em relação à individualidade essencial da pessoa, representam algo de secundário, uma vez que resultam de um compromisso no qual outros podem ter uma quota maior do que a do indivíduo em questão. (Jung, 1928).

As altitudes persegui em providencias sua vida psicológica busca fazer uma análise no seu pensamento, emoções e desejo. Você quem decidi sua energia. Neste texto relaciona consciente com estruturas do ‘eu’ do ‘outro’.

Para utilizar uma imagem, a semente de uma fruta somente poderá se desenvolver tornando-se ela mesma, e não outra: semente de laranja torna-se laranja, e não abacate.

A individuação poderia ser apresentada como uma espiral na qual os indivíduos permanecem se confrontando com as mesmas questões básicas, de forma cada vez mais refinada. Este conceito está muito relacionado com a concepção Zen-budista da iluminação, na qual um indivíduo nunca termina um Koan, ou problema espiritual, e a procura de si mesmo é vista como idêntica à finalidade (FRAGNER, 1939).

2.3-PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO

No decorrer dessa leitura percebe que nós já nascemos com essa individuação, então nosso consciente e inconsciente são eles que comandam seus dispositivos que individualiza. Este capítulo vem mostrar, que existem diferença de individuação e individualismo, pois cada qual, trata de um processo, e atitude de quem vive só para si, tornando uma pessoa egoísta que pensar, em você mesma.

Está individuação ocorre através de imagens nós filme e contos de fada até nos sonhos. Muitos usa sua falsa personalidade, para trabalhar, por gostar outra para chamar atenção e muitas vezes para querer se afastar das pessoas.

Quando é usado uma maquiagem no seu rosto, você tem uma personalidade, após retirar, você tem uma personalidade, após retirar, você se transforma com personalidade diferente. O espelho refleti sua performance, pois visualizar sua sombra por fora, mesmo estando com outro por dentro.

2.4-SURGIMENTO DO SI – MESMO (INDIVIDUAÇÃO)

Todo indivíduo possui uma tendência para a individuação ou autodesenvolvimento. "Individuação significa tornar-se um ser único, homogêneo, na medida em que por 'individualidade' entendemos nossa singularidade mais íntima, última e incomparável, significando também que nos tornamos o nosso próprio si mesmo. Podemos, pois, traduzir 'individuação' como 'tornar-se si mesmo'" (Jung, 1928).

Individuação é um processo de desenvolvimento da totalidade e, portanto, de movimento em direção a uma maior liberdade. Isto inclui o desenvolvimento do eixo ego-self, além da integração de várias partes da psique: ego, persona, sombra, anima ou animus e outros arquétipos inconscientes. Quando tornam-se individuados, esses arquétipos expressam-se de maneiras mais sutis e complexas.

Desenvolvem-se o nosso comportamento no decorrer do crescimento, amadurecimento e envelhecimento que são criadas característica própria, desde o nascimento pelo cheiro e o apego a mãe, será uma imagem arquétipos do inconsciente.

Mesmo diante de algumas ações feita tem o apoio do inconsciente, como formas atitudes influência do psicológico não só nessa parte, mais no geral, então quando está em fazer de crescimento, seu cérebro acompanha também, na medida do corpo.

Existem aprendizagem simultânea e espontânea. Segue toda uma cultura que representada pela sociedade, sobre sua postura diante da situações, criar uma imagens da sua personalidade de você mesma heroína.

3- A HISTÓRIA DO AMOR: DA BELA E FEIURA

Bela (Emma Watson) é uma moradora do vilarejo aldeia Francesa, que certo dia tem seu pai capturado pela Fera, então toma iniciativa entrega sua vida ao estranho para ser protetor, liberta seu pai. Nesse momento que ficou no castelo conseguir vê alguns objetos mágicos, aos poucos vai descobrindo, qual sua finalidade dessa Fera, por estar muito carente precisava de amor para voltar a ser quem era antes.



Imagem 01. *A FERA*

Fonte: coloque o site desta forma de onde você tirou < <https://www.google.com.br/search?> :>

Está cenas apresenta a imagens de um personagem, que estava muito carente de amor que precisava de uma companheira para corresponder, mas como era feio por ter caráter animalesco. Essa última cena acontece durante o beijo que a Bela dá, há uma transformação do homem animalesco em um belo príncipe.

Depois de alguns dias no castelo, Bela descobriu através dos objetos falantes que ele iria se tornar um belo príncipe quando aparecesse alguém a quem poderia compartilhar seu amor, então esse dia chegou.



Imagem 02. *Mesa do Jantar*

Fonte: coloque o site desta forma de onde você tirou < <https://www.google.com.br/search?> >

Essa imagem do jantar é preparado para Bela, que são colocado na mesa através dos objetos falantes. É nesse jantar que a Fera perde para namorar com Bela, diz que gosta muito dela mas ela não aceita por ser animal muito feio. Todas as noites ele retoma as suas declarações, sendo que quando inicia o diálogo ele sempre sai para o quarto, então está tomada pelo egoísmo pensar como será seu príncipe, qual as característica dele.

Ao chegar á casa onde ela terá de viver com seu novo consorte, encontra nele uma surpreendente educação, quando sua única expectativa era ser devorada. A jovem descobre

sensibilidade e gentileza sob a pele de um monstro, e este se beneficia do bom coração da beleza nada orgulhosa. Embora seja certamente também uma alusão aos casamentos arranjados, que tinham de ser enfrentados pela maior parte das mulheres até o triunfo do amor romântico, não eleve ser apenas essa a razão da sobrevivência dessa história até nós. (CORSO e CORSO, 2006, p., 134)

A Bela e a fera restou como representante de uma vasta linhagem de contos em que o amor precisa transcender as aparências animais para acontecer. Na maior parte das narrativas em que uma jovem é entregue a um monstro, ela se surpreenderá ao encontrar amor ou pelo menos algum tipo de bem estar, nem que seja o da riqueza do ambiente, onde só esperava escravidão ou castigo.



Imagem 03. *Valsa dos personagens a BELA e a FERA*

Fonte: coloque o site desta forma de onde você tirou <<https://www.google.com.br/>>

O romance se deu através da amizade e da aproximação dos dois, convivendo no mesmo castelo e compartilhando alguns momentos. Começou o apego, gosto e a atração um pelo outro, só depois que a Fera entrega o espelho que através dele vê seu pai doente ao passa alguns dias sente a falta dela e vai olhar o espelho mágico e vê ela quase morta só à partir que descobre que o ama

Existem narrativas similares de moças entregues a noivos animais em todas as culturas, mas a mais célebre é a de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont (em 1756). Essa versão é a mais parecida com as narrativas tradicionais dos contos de fadas. Nela, até a cena final da transformação de monstro em homem, Bela ignora que sua Fera na verdade é um bonito príncipe enfeitiçado. A maior parte do relato enfoca o surpreendente convívio da jovem com um monstro em que ela vê um amor brotar de dentro das peles de um ser tão pouco atraente (CORSO e CORSO, 2006, p., 134., ?)

Este romance tanto acontece nas narrativas quanto no filme sendo que são apresentados de forma diferentes pois nesse a presença total do amor animalístico mesmo na sua feiura ela vê o amor interior da fera esse momento muito marcante, pois é quando ela percebe que tem alguns feitiços por trás dessa personalidade de um lobo que será um príncipe lindo.



Imagem 04. Salão do castelo da FERA

Fonte: coloque o site desta forma de onde você tirou < <https://www.google.com.br/search?>>

Essa acontece no salão principal ao qual tinha formato da dança que deveria seguir, esse local era amplo com boa iluminação teria de acompanhar os círculos que tinha no chão do salão este castelo era dividido com outros salões um onde ficava guardado a rosa e no outro que era de quadros para visualizar as partes principais do filme construído assim: Sua imagem arquetípica a partir das fotografias.

Ela também descobre que a imagem dele está estampada em quadros por todo o castelo, assim como há voz de uma fada que lhe sussurra que não se deixe levar pelas aparências. A jovem passa a crer que o príncipe com quem sonha é prisioneiro do monstro das masmorras do castelo. Vemos que nessa versão, ela conta com pistas. De certa forma, assemelha-se à princesa que beija o sapo, sabendo antecipadamente do resultado. A jovem vileneuve convive com o monstro, mas seu coração nunca pertencerá ao animal, ela vive presa à fantasia com o belo príncipe, conta com a possibilidade de sonhar com um casamento baseado na perfeição dos consortes (CORSO e CORSO, 2006, p., 135., ?)

A partir desse ensaio da dança que Bela imagina diz pra si mesma que essa aparência é estranha, então jura que por trás dessa fantasia tem um jovem muito lindo e realmente depois ela descobre e termina feliz para sempre.

Nestas imagens topográficas, cada qual faz referência a uma seção do filme apresentado mostrando seu aspecto semelhante aos dias vividos no castelo, depois de um feitiço malvado de uma bruxa por não ter aceitado uma fada em seu castelo.



Imagem 05. Capa do dvd do filme A BELA E A FERA

Fonte: coloque o site desta forma de onde você tirou < <https://www.google.com.br/> >

Esta foto e a capa central do filme que apresenta os personagens com uma personalidade totalmente distintas tanto na beleza da Bela quanto na feiura da Fera, mostrando já o baile no final quando há transformação no belo príncipe o espaço acontece na sala do castelo que acaba todo feitício.

A história não é a mais que o trabalho de uma vida de aprender com frustrações e desenganos, afinal, trata-se do trajeto de qualquer um. Esse calvário animal conecta o príncipe com as princesas mimadas de que falávamos, que precisaram pagar, com trabalho e com perda das vestes suntuosas, pelo seu orgulho. Mas há um aspecto diferencial: a condenação à perda da condição humana (CORSO e CORSO, 2006, p., 138., ?).

Percebe que a todo momento do filme apresenta as frustrações que a Bela vivenciou toda histórias animada durante alguns século mesmos acontecendo algo previsto como as perdas dos bens matérias do seu pai a separação o convívio no castelo com uma Fera tinha características animal, medo de enfrentar as dificuldades, mas teve ousadia conseguiu.



Imagem 06. Momento em que BELA está com seu Pai

Fonte: < <https://www.google.com.br/>:>

Percebe aqui nesta imagem que a Bela, e uma inventora como seu pai todos do vilarejo sente estanho por ser inteligente e inventora gosta muito de ler e bastante inteligente.

Esse conto possui elementos dos contos de fadas, mas é praticamente uma fábula moral. De qualquer modo, revela que aprender a amar, no sentido erótico, depende de suportar as frustrações e de compreender as necessidades do outro. Se um filho tiver sua majestade de bebe atrelada ao narcisismo de seus pais e se tiver missão de gozar por eles, pressupõe-se que deverá crescer em condições muito particulares: deverá receber seus dons por magia. (CORSO e CORSO, 2006, p., 139., ?).

O amor que Bela tem por seu pai está relacionado ao desejo sexual que desde cedo a crianças tem pelo sexo oposto e ela seguia a profissão do seu pai ajudava ele na sua invenções com as máquinas as vezes dava problema estava sempre pronta ajudar era uma menina muito inteligente todos do vilarejo admirava muito pela sua postura e beleza.



Imagem 07. *Coloque aqui a descrição desta imagem*
Fonte: < <https://www.google.com.br/s> >

Essas imagens apresenta a presença de Bela na vida do seu pai e da fera, por ser uma pessoa dedicada com quem gosta, faz de tudo para estar presente na vida dos dois, ela tem um certo conhecimento por gosta de lê, então faz topografia a medida que está lendo.

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, foi feita uma análise do filme a Bela e a fera na Disney com nova edição da obra Bill Condon, no elenco Emma Watson na personagem de Bela, Dan Stevens na personagem da fera, Luke Evans; Gastão, Kevin Kline, personagem do pai entre outros que fazem parte apresenta, assim, o processo de individuação, no filme, objeto de nossa pesquisa. Logo, nosso objetivo se deu no processo de individuação à luz da psicologia analítica no filme a Bela e a Fera apresentamos um estudo baseado na individuação da personagem, investigando as sua personalidade e realidades do vilarejo e do palácio na edição.

A qualidade e a particularidade da pesquisa que permanecerá na abordagem psicanalítica que expõe ao discurso os gênero, literatura e psicanálise que é iniciado no vilarejo e iniciado com a postura e voz das irmãs que eram duas filhas egoísta representada no filme como ficção, pois são filhas vaidosas que pensar na vaidade enquanto Bela a simplicidade e a humildade, mas vivi uma vida isolada por ser diferente.

Concluimos que foram essenciais as estratégias desse filme, centrado na ideia principal do filme, as personagem as quais foram intituladas, o local e o esboço com suas expressões são colocados explicito nas imagem arquetípicas. Diante de tanto imprevisto, situações mais ficou claro a linguagem e os matérias visto por especialista no assunto proposto.

Constatamos, ainda no filme de Bill Condon, que os personagens estão interligados entre si no filme e usar sua ideia para aprimorar o conhecimento do leitor. Os apresentadores fazem seu discurso e personalidade diante da situação constatada e vivenciada na realidade, pontuando sempre essa individuação persistente. Levando sempre o leitor a uma viagem ao contos de fada ao mundo mágico, cheio de elogios, criticidade, ideologias, desejo da sexualidade transformando assim a fantasia.

As transformações que ocorreram na vida da personagem principal, essas imagens continua nessa mesma linha, como as rotinas da vila permanece no palácio, com seu pai, as irmãs. Percebemos que um ou outro seja a mesma. Muitos ainda podem crítica essa maneira de expor.

RESUMEN

La psicología es una ciencia presente en nuestros días, pues a través de algunos métodos psicoanalíticos podemos recuperar algunos vestigios, que marcaron nuestra historia, principalmente, a partir de la aparición ordinario. A través del arte literario, escrito o visual, podemos recrear imágenes dolorosas, sufrimientos, momentos trágicos que fueron deducidos por parte del psicoanálisis. El objetivo principal de este trabajo es analizar el papel de la individuación en la película a Bella y la Bestia. Nuestra fundamentación se basa en la luz del pensamiento de Von Franz (1985), Corso (2006). El análisis muestra que las transformaciones que ocurrieron en la vida del personaje principal, esas imágenes continúan en esa misma línea, como las rutinas de la villa permanece en el palacio, con su padre, las hermanas. Percibimos que uno u otro es el mismo.

Palabras clave: Bella y la bestia. Individuación. Psicoanálisis.

REFERÊNCIAS

- CORSO, Mario; CORSO, Diana. Histórias de amor: quem ama o feio, bonito lhe parece. In: **Fadas no divã. Psicanálise nas Histórias Infantis**. Ed Artmed, São Paulo, 2006, p. 129-139.
- FRAGER, Fadiman; JAMES, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo, 1939.
- RIZZO, GIOVANNI. O sucesso de A Bela e a Fera e a nostalgia cinematográfica Disponível em: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/artigos/2017/03/artigo-o-sucesso-de-a-bela-e-a-fera-e-a-nostalgia-cinematografica> Acesso em: 31 de outubro de 2017.
- SILVEIRA, Nice. *Processo de individuação*. In: **JUNG: vida e obra**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997, p. 77-90.
- SOUZA, Adalberto de Oliveira. *Crítica psicanalítica*. In: **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá, Eduem, 2005, p. 205-216.

STEIM, Murray. O surgimento do si- mesmo (individuição). In: **Jung: o mapa da alma**. São Paulo, Cultura, 2005, p. 153-175.

VARGAS, Mario de Souza. *Tornar-se si mesmo*. In: **Memória da psicanálise**. Vol. 2. Revista, São Paulo, SP, 2005, ano 4, n 2, abr 2009.

VON-FRANS, Marie-Louise. **A interpretação dos contos de fada**. São Paulo, Paulus, 1990, p. 09-55.

WARNER, Maundo, *Da fera á loira: sobre contos de fadas e seus narradores*. São Paulo, Companhia das letras, 1999, p. 307-355.

ZOLIN, Lúcia Osana. *Literatura de autoria feminina*. In. **Teoria literária**: 2005.